

CRER PARA COMPREENDER

A morte e o estado intermediário

Teologia Sistemática · Capítulo 42 · Parte 9: As últimas coisas

D. G. DE SOUZA

TS-S09-042

42.1

A Morte

Todos nós vamos morrer, a não ser que Cristo volte antes. Mas o que é a morte, e o que acontece com a pessoa entre o dia em que ela morre e o dia da ressurreição?

No capítulo anterior, vimos um panorama das últimas coisas. Agora vamos olhar cada assunto mais de perto. O primeiro é aquele que alcança todo ser humano, crente ou não, rico ou pobre: "está ordenado aos seres humanos morrerem uma vez, e depois disso, o juízo" (Hebreus 9:27).

O que É a Morte?

A medicina descreve a morte pelo que acontece no corpo. A Bíblia olha também para o que não se vê. Para ela, a morte é a separação entre o corpo e a alma. Tiago diz que "o corpo sem o espírito está morto" (Tiago 2:26). O Eclesiastes descreve o mesmo momento assim: "o pó volte à terra, assim como era; e o espírito volte a Deus, que o deu" (Eclesiastes 12:7).

Por isso a Bíblia fala da morte como uma saída. Quando Raquel morreu, o texto diz que a sua alma saiu (Gênesis 35:18). Jesus, na cruz, disse: "Pai, em tuas mãos eu entrego meu espírito" (Lucas 23:46). Estêvão, enquanto era apedrejado, orou: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito" (Atos 7:59).

Isso quer dizer que a morte não é o fim da pessoa. O corpo vai para o túmulo, mas a pessoa continua a existir diante de Deus. No capítulo sobre a imagem de Deus e a constituição do ser humano, vimos que fomos feitos de pó e de sopro,

com um corpo e uma alma. A morte separa por um tempo o que Deus fez para ficar junto.

Três Sentidos da Palavra

A Bíblia usa a palavra "morte" de três maneiras. Vale a pena distinguir cada uma, porque muitas confusões vêm de misturar as três.

A Morte Física

É a morte do corpo, a que acabamos de descrever. É dela que falamos num velório. Ela atinge a todos: "assim também a morte passou a todos os seres humanos, porque todos pecaram" (Romanos 5:12).

A Morte Espiritual

É a separação entre a pessoa e Deus, que é a fonte da vida. Paulo escreve aos efésios: "vós estáveis mortos em vossas ofensas e pecados" (Efésios 2:1). Estavam vivos no corpo, mas mortos para Deus. Foi essa morte que chegou primeiro, no dia em que Adão pecou. Deus tinha avisado: "no dia que dela comeres, morrerás" (Gênesis 2:17). Adão não caiu morto naquele dia, mas perdeu a comunhão com Deus e começou a caminhar para o túmulo.

A Segunda Morte

É a separação final e para sempre entre o pecador e Deus, depois do juízo. O Apocalipse a chama pelo nome: "a morte e o Xeol foram lançados no lago de fogo; esta é a segunda morte: o lago de fogo" (Apocalipse 20:14). Veremos esse assunto no capítulo sobre o juízo e o estado eterno.

As três estão ligadas. Quem morre fisicamente ainda morto para Deus caminha para a segunda morte. Mas quem crê em Cristo passa da morte para a vida já agora. Jesus disse: "quem ouve minha palavra, e crê ao que me enviou, tem vida

eterna, e não virá em condenação, mas passou da morte para a vida" (João 5:24). O crente ainda vai passar pela primeira morte, mas a segunda não tem nenhum poder sobre ele.

A Morte Vem do Pecado

A morte não fazia parte do plano original de Deus para o ser humano. Ela entrou no mundo pela porta do pecado: "por um homem o pecado entrou no mundo, e pelo pecado a morte" (Romanos 5:12). Depois da queda, Deus disse a Adão: "pó és, e ao pó voltarás" (Gênesis 3:19). E Paulo resume: "o salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23).

Por isso a morte nunca é tratada na Bíblia como uma amiga ou como uma parte natural da vida que devemos simplesmente aceitar. Ela é "o último inimigo, que será aniquilado" (1 Coríntios 15:26). Diante do túmulo de Lázaro, mesmo sabendo que ia ressuscitá-lo em poucos minutos, "Jesus chorou" (João 11:35). A morte é uma ruptura no mundo de Deus, e os cristãos podem chorar diante dela sem nenhuma vergonha.



Jesus chora perto do túmulo de Lázaro, com Maria aos seus pés e os judeus que tinham vindo consolá-la. Mesmo sabendo que ia ressuscitar o amigo, ele chorou diante da morte.

James Tissot, *Jesus chorou*, 1886–1894, Brooklyn Museum, Nova York (domínio público)

Por que os Crentes Ainda Morrem?

Se Cristo morreu pelos nossos pecados e a morte é o salário do pecado, por que os crentes ainda morrem? Essa pergunta é antiga, e os protestantes deram a ela uma resposta bem parecida.

O Catecismo de Heidelberg, de 1563, responde que a morte do crente não paga os seus pecados, porque Cristo já pagou tudo. Ela é o fim do pecado e a entrada na vida eterna (pergunta 42).

Jacó Armínio ensinou que Cristo nos livra tanto da perdição eterna quanto da morte do corpo. Mas lembrou que essa libertação acontece em etapas. Pela sua morte, Cristo tirou da morte o direito que ela tinha sobre nós. Mas ele nos livra

do domínio real da morte no tempo marcado por Deus: primeiro a alma, quando morremos, e depois o corpo, na ressurreição. Até lá, o corpo do crente fica no túmulo, sob o poder de um inimigo que já foi vencido, mas que só será destruído no último dia (*Apologia contra trinta e um artigos*, IX).

Isso nos ajuda a entender por que o crente morre. A morte continua sendo um inimigo, mas um inimigo que agora trabalha para nós. Ela se tornou a porta pela qual Deus nos leva para casa. Paulo podia dizer: "se vivemos, para o Senhor vivemos; e se morremos, para o Senhor morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, do Senhor somos" (Romanos 14:8). E o salmista já tinha dito: "Preciosa é aos olhos do SENHOR a morte de seus santos" (Salmos 116:15).

Cristo Venceu a Morte

A grande notícia do evangelho é que Cristo entrou na morte para destruí-la por dentro. O autor de Hebreus explica por que o Filho de Deus se fez homem:



"Portanto, uma vez que os filhos compartilham do sangue e da carne, também ele, semelhantemente, participou das mesmas coisas, a fim de pela morte aniquilar ao que tinha o poder da morte, isto é, o diabo; e libertar a todos os que, por medo da morte, estavam sujeitos à servidão durante a vida toda."

Hebreus 2:14-15, Bíblia Livre

Cristo passou pela nossa morte por inteiro. O seu corpo foi posto num túmulo, e a sua alma foi para o lugar dos mortos. John Wesley, o pregador inglês do século XVIII, resumiu assim a fé que ele tinha em comum com todos os cristãos:



"Creio que ele sofreu dores indizíveis, tanto no corpo quanto na alma, e por fim a morte, e morte de cruz, [...] que o seu corpo foi então posto no túmulo, e a sua alma foi para o lugar dos espíritos separados; que ao terceiro dia ele ressuscitou dos mortos."

John Wesley, *Carta a um católico romano*, 7, tradução nossa

Já falamos da descida de Cristo ao lugar dos mortos no capítulo sobre os estados de Cristo. O que importa aqui é que não existe nenhum lugar da morte por onde Cristo não tenha passado antes de nós. E ele saiu de lá vitorioso. O Cristo ressuscitado diz a João: "eu sou o que vivo, e fui morto; e eis que eu vivo para todo o sempre; Amém. E eu tenho as chaves da morte e do Xeol" (Apocalipse 1:18). Quem tem as chaves decide quem entra e quem sai. A morte já não tem a última palavra sobre os que pertencem a ele.

Por isso Paulo pode zombar da morte:



"Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Lei. Mas graças a Deus, que nos dá vitória por meio do nosso Senhor Jesus Cristo."

1 Coríntios 15:55-57, Bíblia Livre

O aguilhão é o ferrão. A morte ainda nos ameaça, mas o seu ferrão, que é o pecado, ficou cravado em Cristo na cruz.

Como a Bíblia Fala da Morte do Crente

A Bíblia usa algumas imagens simples para falar da morte dos que pertencem a Cristo. Cada uma mostra um lado do que acontece.

Dormir

Jesus disse aos discípulos: "Lázaro, nosso amigo, dorme; mas vou para despertá-lo do sono". Eles não entenderam, e então ele disse claramente: "Lázaro está morto" (João 11:11-14). Paulo fala dos irmãos "que já dormem" (1 Coríntios 15:6), e de Estêvão se diz que, depois de orar pelos seus assassinos, adormeceu (Atos 7:60). A imagem combina com o corpo, que fica deitado e quieto como alguém que dorme, e sobretudo com a certeza de que ele vai acordar. Por isso os cristãos antigos chamavam o lugar onde enterravam os seus mortos de *koimētērion*, palavra grega que quer dizer "dormitório". Dela vem a nossa palavra "cemitério".



Estêvão, de joelhos, ora enquanto é apedrejado, no primeiro quadro datado de Rembrandt. Ele entregou o espírito a Jesus e, diz Lucas, adormeceu.

Rembrandt, *O apedrejamento de Santo Estêvão*, 1625, Musée des Beaux-Arts, Lyon (domínio público)

Desmontar a Tenda

Paulo compara o nosso corpo a uma tenda: "se nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos um edifício de Deus, uma casa não feita por mãos, mas eterna, nos céus" (2 Coríntios 5:1). Pedro, perto de morrer, usou a mesma imagem: "breve está a saída do meu tabernáculo" (2 Pedro 1:14). Uma tenda serve para quem está de passagem. A morte é o dia de desmontar o acampamento.

Partir

Paulo escreve aos filipenses que tem "desejo de ser desligado, e estar com Cristo" (Filipenses 1:23). A palavra grega era usada para um barco que se solta do cais e levanta a âncora para seguir viagem. No fim da vida, Paulo falou do mesmo

modo a Timóteo: "o tempo da minha partida está perto" (2 Timóteo 4:6). Para quem vive para Cristo, essa viagem leva a um porto melhor. Por isso Paulo podia dizer: "para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro" (Filipenses 1:21).

O Medo da Morte

É natural ter medo da morte. O próprio Jesus, no Getsêmani, disse: "Minha alma está completamente triste até a morte" (Mateus 26:38). O cristão não precisa fingir que a morte não dói nem que a separação dos que amamos é coisa pequena.

Mas o medo da morte não precisa nos dominar. Cristo veio justamente para libertar os que, "por medo da morte, estavam sujeitos à servidão durante a vida toda" (Hebreus 2:15). O crente pode dizer com Davi: "Ainda que eu venha a andar pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo" (Salmos 23:4). Calvino escreveu:



"Podemos concluir com certeza que ninguém fez bom progresso na escola de Cristo, a não ser aquele que espera com alegria tanto o dia da sua morte quanto o da ressurreição final."

João Calvino, *Institutas*, III.9.5, tradução nossa

Calvino não pedia que os crentes desprezassem a vida, que ele chamava de um posto onde Deus nos colocou até nos chamar. Ele queria que a esperança fosse maior que o medo.

42.2

A Imortalidade

Se a pessoa continua a existir depois da morte, isso quer dizer que a alma é imortal? A resposta precisa de um pouco de cuidado, porque a palavra "imortal" é usada de mais de um jeito.

Só Deus É Imortal em Si Mesmo

Paulo diz que Deus é "o único a ter imortalidade" (1 Timóteo 6:16). Isso não quer dizer que os anjos e as almas deixam de existir. Quer dizer que só Deus tem a vida em si mesmo, sem depender de ninguém. Tudo o mais que existe recebe a existência dele e continua existindo porque ele sustenta.

Armínio disse isso de um jeito claro. A alma humana é imortal, "não realmente por si mesma, mas pela graça sustentadora de Deus" (*Debates privados*, XXVI.4). A alma não tem uma faísca divina que não pode ser apagada. Ela continua a existir porque Deus quis criá-la assim e continua a mantê-la.

Alma Imortal e Esperança Cristã

Muitos filósofos gregos, como Platão, ensinavam que a alma é imortal por natureza e que o corpo é uma espécie de prisão. Para eles, a morte era uma libertação, e a alma ficava melhor sem o corpo. Essa ideia entrou muitas vezes na igreja e ainda aparece quando alguém diz que, no fim, "vamos todos virar espírito".

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S09-042

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A morte e o estado intermediário*. O fascículo inteiro tem 36 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender